

Aplicação Prática da Administração na Economia Global

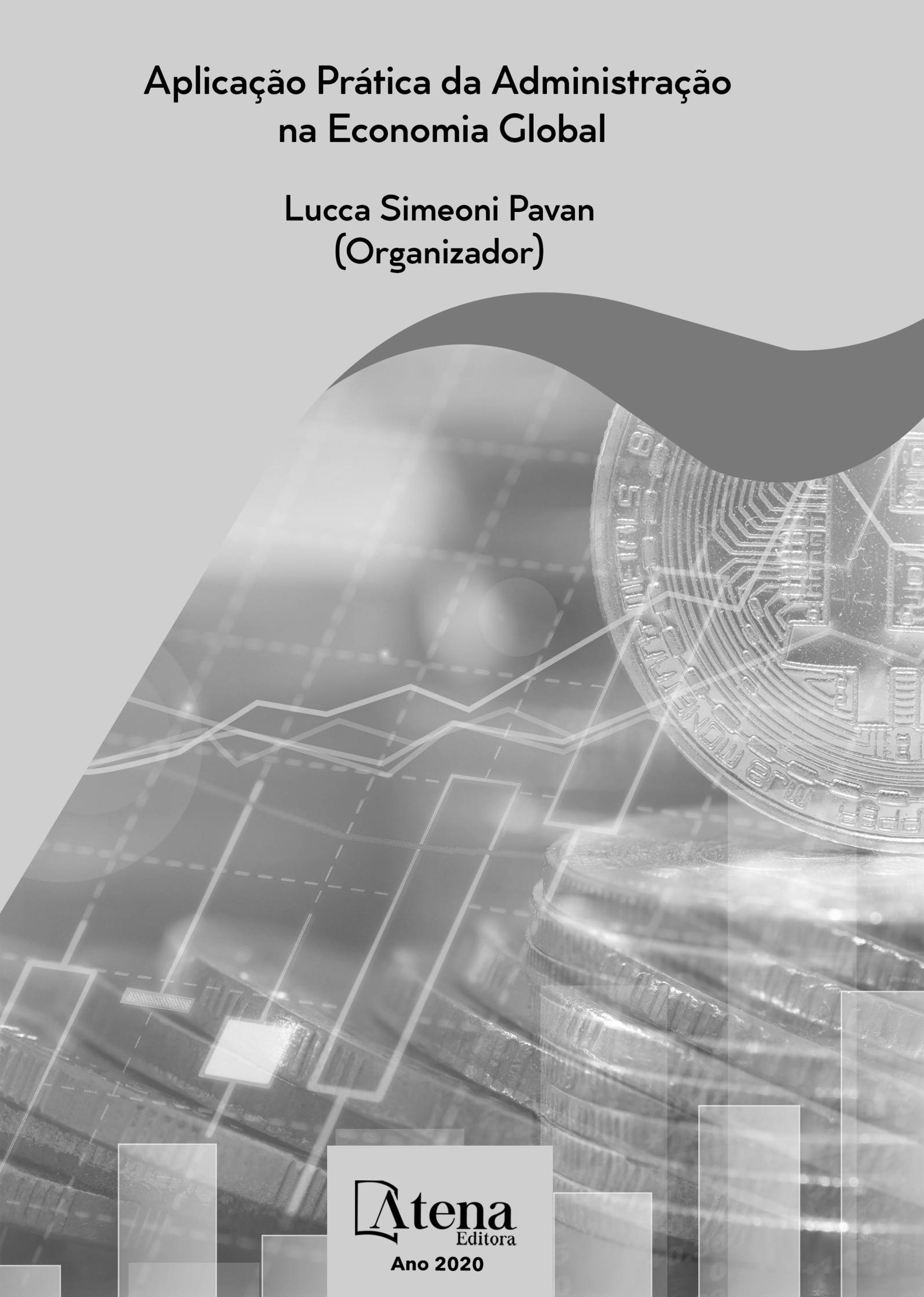
Lucca Simeoni Pavan
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Aplicação Prática da Administração na Economia Global

Lucca Simeoni Pavan
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A642 Aplicação prática da administração na economia global [recurso eletrônico] / Organizador Lucca Simeoni Pavan. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-927-1
 DOI 10.22533/at.ed.271201701

1. Administração de empresas. 2. Economia. 3. Globalização.
I.Pavan, Lucca Simeoni.

CDD 658.812

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Duas características marcantes dos livros de divulgação acadêmica, publicados pela Editora Atena, são a pluralidade de temas e a interdisciplinaridade apresentada em suas coletâneas. Este novo livro intitulado “Aplicação Prática da administração na Economia Global” é o seu mais novo exemplar que não foge às características citadas acima.

Os artigos que o leitor encontrará nesta nova publicação abordam diversos temas da administração e suas aplicações às mais variadas situações. Inicialmente, são apresentados artigos que tratam da administração aplicada às empresas privadas. Entre os objetos de estudos estão empresas do setor de aviação, empresas familiares e do setor de petróleo e gás. Entre os temas destacados estão o investimento em novas unidades, a tecnologia da informação e a cadeia de suprimentos. Este primeiro grupo de artigos possuem temas mais tradicionais e apresentam uma boa referência aos interessados.

Quando falamos em aplicações práticas da administração, os assuntos inovação e empreendedorismo não poderiam ficar de fora. Para enriquecer o conteúdo deste livro, estes temas também foram abordados dentre os artigos, desenvolvendo assuntos contemporâneos como streaming musical, marketing digital, mídias sociais e informalidade.

O assunto “Educação” têm sido bastante discutido recentemente no Brasil. Novas ideias, novos projetos e uma proposta de reestruturação vêm sendo debatida. Neste livro, encontram-se artigos que tratam deste tema por meio de conceitos da administração. Dentre os assuntos deste meio estão as competências gerenciais no contexto educacional, a saúde dos professores e o próprio empreendedorismo no âmbito da universidade pública.

Além dos temas já mencionados, as práticas administrativas também são de extrema importância no setor público. A sociedade clama, cada vez mais, por uma administração pública eficiente, que entregue um serviço de qualidade a um custo adequado. Neste livro, alguns capítulos abordam o tema da gestão pública, incorporando à eles, os conceitos administrativos e as técnicas da administração que auxiliam as instituições públicas a atingirem seu objetivo de eficiência. Podemos encontrar entre os temas específicos da gestão pública abordados aqui, a auditoria e as políticas públicas de saúde.

Espero que os leitores aproveitem a riqueza e a diversidade de temas divulgados neste livro. Certamente terão aqui excelentes referências da aplicação prática da administração, em diversos temas da economia. Temas estes atuais e de extrema importância para a sociedade. As informações apresentadas contribuirão muito para o desenrolar dos debates.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VALIDAÇÃO DE MODELO RELACIONAL ENTRE ESTILOS DE LIDERANÇA, CARACTERÍSTICAS E TIPOS DE PROCESSO DECISÓRIO: UM ESTUDO COM GESTORES DE EMPRESAS DO SETOR DE AVIAÇÃO EXECUTIVA	
Reginaldo Coimbra Barbosa Zélia Miranda Kilimnik Anderson de Souza Sant'anna	
DOI 10.22533/at.ed.2712017011	
CAPÍTULO 2	14
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E AUDITORIA: MECANISMOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NA GESTÃO DOS CONFLITO DE AGÊNCIA NAS EMPRESAS FAMILIARES	
Ruan Carlos dos Santos Mário Nenevê Lidinei Éder Orso Henrique de Campos Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2712017012	
CAPÍTULO 3	30
ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DE INVESTIMENTO APLICAÇÃO DA TEORIA DE OPÇÕES REAIS	
Jeferson Bottoni Silvana Saionara Gollo Sidnei Dal Agnol Angelita Freitas da Silva Eduardo Angonesi Predebon Lidiane Zambenedetti	
DOI 10.22533/at.ed.2712017013	
CAPÍTULO 4	47
ETAPAS DA ENTRADA E PROCESSAMENTO DE PEDIDOS COM O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	
Murilo Marques Costa Vanessa Bernardo Lima Renata Sousa Nunes Suelen Marçal Nogueira Vinicius de Oliveira Costa Rosimeire de Moraes Oliveira Khezia Almeida Araújo Guimarães Samara Rodrigues Campos Geisenely Vieira dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2712017014	
CAPÍTULO 5	57
PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIA KAIZEN EM EMPRESA DO SEGMENTO PETRÓLEO E GÁS	
Anírian Cristiane Unghare Tamires Carvalho Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.2712017015	

CAPÍTULO 6	75
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE GOVERNANÇA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
Manoel Gonçalves Filho	
Clóvis Delboni	
Reinaldo Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2712017016	
CAPÍTULO 7	98
INOVAÇÕES DISRUPTIVAS: PERFIL DOS CONSUMIDORES DE PLATAFORMAS DE STREAMING MUSICAL DA GERAÇÃO Y NA UFRPE-UAST	
André Erick da Silva	
Gabriella Rodrigues Sousa da Silva	
Lucas Ferraz Lourenço	
Maximiliano Wanderley Carneiro da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.2712017017	
CAPÍTULO 8	110
ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL NAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE CLIENTE E EMPRESA	
Dyllmar Alves de Sousa	
Karina da Silva	
Clenio Ferreira de Farias	
Maria Edenilda da Silva Galvão	
Gislaine de Souza dos Santos	
Maria de Fátima Mendes	
Sônia do Socorro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2712017018	
CAPÍTULO 9	121
EMPREENDEDORISMO INFORMAL: UM ESTUDO DA REALIDADE DO MERCADO EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE MACAÉ RJ	
Anírian Cristiane Unghare	
Michele Vieira Lima Peruzzi Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.2712017019	
CAPÍTULO 10	146
COMPETÊNCIAS GERENCIAIS EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E O CONTEXTO EDUCACIONAL	
Francis de Sousa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.27120170110	
CAPÍTULO 11	159
INTENÇÕES EMPREENDEDORAS DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
Vera Lúcia Cruz	
Luiz Antônio Felix Júnior	
Roberta Lígia Santos de Assis Rodrigues Pinheiro	
Rafael Fernandes de Mesquita	
Wênyka Preston Leite Batista da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.271201701911	

CAPÍTULO 12	172
TRABALHO DOCENTE E ADOECIMENTO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO AJUSTAMENTO DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Cledinaldo Aparecido Dias Maria Vivaldina Rodrigues de Moura Cristh Ellen Ferreira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.271201701912	
CAPÍTULO 13	187
“O MONSTRO DE OLHOS ESVERDEADOS”: GESTÃO DA INVEJA EM UMA ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL	
Ricardo Ribeiro Rocha Marques Tairine Vieira Ferraz Carlos Eduardo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.271201701913	
CAPÍTULO 14	200
INTERFACES DA ACCOUNTABILITY NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Leonardo da Silva Morais Maria Gracinda Carvalho Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.271201701914	
CAPÍTULO 15	225
POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE: EXPLORANDO O MODELO DOS MÚLTIPLOS FLUXOS DE KINGDON NA FORMULAÇÃO DO PROJETO TEIAS	
Antonio Lima Ornelas Maria Gracinda Carvalho Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.271201701915	
CAPÍTULO 16	243
GESPÚBLICA E SUA APLICAÇÃO NO ÂMBITO DE GESTÃO DE PESSOAS EM UM ÓRGÃO DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Kevin Ferreira Corcino Marcleide Maria Macêdo Pederneiras	
DOI 10.22533/at.ed.271201701916	
SOBRE O ORGANIZADOR	256
ÍNDICE REMISSIVO	257

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE GOVERNANÇA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Data de aceite: 03/12/2019

Manoel Gonçalves Filho

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

E-mail: manoel.filho1@unimep.br

Clóvis Delboni

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

E-mail: clovisger@gmail.com

Reinaldo Gomes da Silva

Escola de Engenharia de Piracicaba (EEP)

E-mail: reinaldorgda@gmail.com

RESUMO: Este manuscrito desenvolveu uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre a governança na Cadeia de Suprimentos (SC). O objetivo está em levantar o que se tem publicado / realizado sob governança nos últimos 10 anos (2009 / 2018) e identificar lacunas de pesquisa sob o tema. A metodologia adotada sob o ponto de vista de seus objetivos é exploratória na qual se realizou também um levantamento e análise bibliométrica sob governança na SC. Para coletar os dados utilizou-se da base de dados da SCOPUS (Elsevier) disponível dentro do Portal de Periódicos da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados encontrados mostram o tema governança na SC publicado nos principais periódicos, áreas de pesquisas,

países / territórios, afiliações e autores. A contribuição está na identificação de que a governança na SC pode ser facilitada por uma visão / olhar maior e melhor do todo, incluindo membros de apoio, além da SC genérica na qual constam apenas os membros principais. Essa identificação é realizada por meio da apresentação da SC inbound e outbound e do fluxo mais completo, para o segmento com maior oportunidade de desenvolvimento, ou seja, aquele com ausência de pesquisas científicas e estudos na área e segmento.

PALAVRAS-CHAVE: governança, cadeia de suprimentos, cana-de-açúcar, usina sucroenergética, revisão sistemática, análise bibliométrica.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil produz etanol a partir de cana-de-açúcar e é o segundo maior produtor mundial ficando atrás apenas dos Estados Unidos (EUA), que o produz a partir do milho, a um custo três vezes maior do que o da cana-de-açúcar (RODRIGUES, 2011). A produção no Brasil destaca-se, principalmente, no Estado de São Paulo, com ênfase nas regiões de Piracicaba e Ribeirão Preto (NOVACANA, 2017).

No mercado internacional, a demanda por etanol de cana-de-açúcar tende a crescer de

28,79 bilhões de litros em 2015 para 50 bilhões de litros em 2030, segundo estimativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), se mantido o atual modelo do mandato norte-americano para biocombustíveis. Além dos EUA, outros países colocam em prática o uso de etanol na matriz energética, e o déficit entre a oferta e a demanda mundial desse produto tende a manter o Brasil como principal fornecedor (NEVES e KALAKI, 2016). Segundo esses autores no caso do açúcar, o consumo mundial tende a seguir o crescimento da população, o que deve agregar um volume adicional de aproximadamente 49 milhões de toneladas à demanda nos próximos quinze anos. Os autores identificam que em 2015 o consumo estava em 170,57 milhões de toneladas e a estimativa do MAPA é de 193,64 milhões de toneladas até 2023 e 219,85 milhões toneladas para 2030. Assim, o Brasil deverá responder por cerca de 23% de toneladas adicionais de açúcar à oferta global do produto.

Considerar a governança para o segmento sucroenergético é importante para a Gestão da Cadeia de Suprimentos – Supply Chain management (SCM). A governança cooperativa pode contribuir para melhorar a prestação de serviços, reduzir custos, melhorar o atendimento das expectativas do consumidor e maximizar o lucro para as organizações participantes da Cadeia de Suprimentos – Supply Chain (SC) (AGRELL et al., 2017) including three cases: no forwarder coordination (direct contracting with shippers).

Por meio da governança e pela forma com que as organizações são vistas e gerenciadas é possível viabilizar controle, comunicação efetiva, solução de problemas e maior relacionamento colaborativo com fornecedores e compradores, visto como uma fonte de aprendizado (NEUTZLING et al., 2018) innovation in products, organizational structures, and business methods can be the key to achieving economic, social, and environmental outcomes. The purpose of this paper is to analyze how sustainable-oriented innovations (SOI).

Nesse contexto, este artigo identifica, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) e levantamento e análise bibliométrica, a quantidade de pesquisas e publicações existentes sob tema governança na SC. Foi traçado um panorama analítico da produção científica utilizando a base de dados da SCOPUS (Elsevier) em periódicos disponíveis, via Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Considerou-se as publicações desde 2009 até 2018, mais precisamente até maio de 2018.

A realização dessa pesquisa foi também motivada pela necessidade de se obter maior conhecimento do que têm sido publicados sobre governança na SC e identificar os principais autores, ano de publicação, Journals, autores, tipo de documento utilizado para publicação, área de estudo, país de publicação, universidade (afiliação).

A realização de pesquisas bibliométricas que identifiquem os trabalhos científicos publicados se fazem necessárias para que se possam diagnosticar o que se tem feito de desenvolvimentos e conhecer tendências.

Assim, a proposta desse trabalho é analisar as publicações sobre governança na

SC dos últimos 10 anos para melhor compreender o que se tem feito de pesquisas e identificar oportunidades / lacunas na literatura.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Cadeia de Suprimentos - Supply Chain (SC)

Conforme Pires (2016) para o Supply Chain Council, uma SC abrange todos os esforços envolvidos na produção e liberação de um produto final, desde o primeiro fornecedor do fornecedor até o último cliente do cliente. Para o autor uma SC não é apenas uma cadeia de abastecimento e distribuição, e vai além de negócios-chave inter-relacionados, trata-se de uma rede de múltiplos negócios chave e relacionamentos. O autor relata que uma SC pode ser entendida como um conjunto de companhias autônomas, ou semiautônomas, que são efetivamente responsáveis pela obtenção, produção e liberação de um determinado produto e/ou serviço ao cliente final.

Vários autores corroboram que o conceito de SC está associado ao movimento de bens desde o estágio inicial (origem do fornecimento) da matéria-prima até o estágio final dos produtos e/ou serviços (consumidores) (LAMBERT et al., 1998; LAMBERT e COOPER, 2000; HOOLE, 2005; BALLOU, 2006; WINTER e KNEMEYER, 2013; PIRES, 2016).

A natureza da base colaborativa e integrada da SC é crucial para a seleção adequada dos parceiros, na busca da excelência em termos de produtos e/ou serviços, e que sejam sólidas financeiramente e flexíveis para adaptarem-se as exigências dos consumidores (FLEURY et al., 2009; FIGUEIRÓ, 2010; HOLLMANN et al., 2015; OJHA et al., 2016; PIRES, 2016; SYNTETOS et al., 2016; KOH et al., 2017).

A descrição de uma SC deve ser feita a partir de uma empresa foco, e seus membros compreendem todas as organizações com as quais a empresa foco interage (fornecedores e clientes), e desde o ponto de origem até o ponto de consumo (LAMBERT et al., 1998). Nesse sentido, Pires (2016) destaca que em uma SC existem os sentidos a montante (abastecimento) e a jusante (distribuição) dos relacionamentos, fluxos de informações, materiais e produtos de uma empresa foco.

A Figura 1 ilustra uma SC partindo da empresa foco em ambos os sentidos (montante e jusante), e uma série de fornecedores de primeira camada atuando diretamente, e outra série de fornecedores de segunda camada atuando indiretamente. Entretanto, estes últimos estão atuando diretamente com os fornecedores de primeira camada da empresa foco. No sentido jusante, a empresa foco possui os clientes atuando diretamente e outros relacionando de forma indireta.

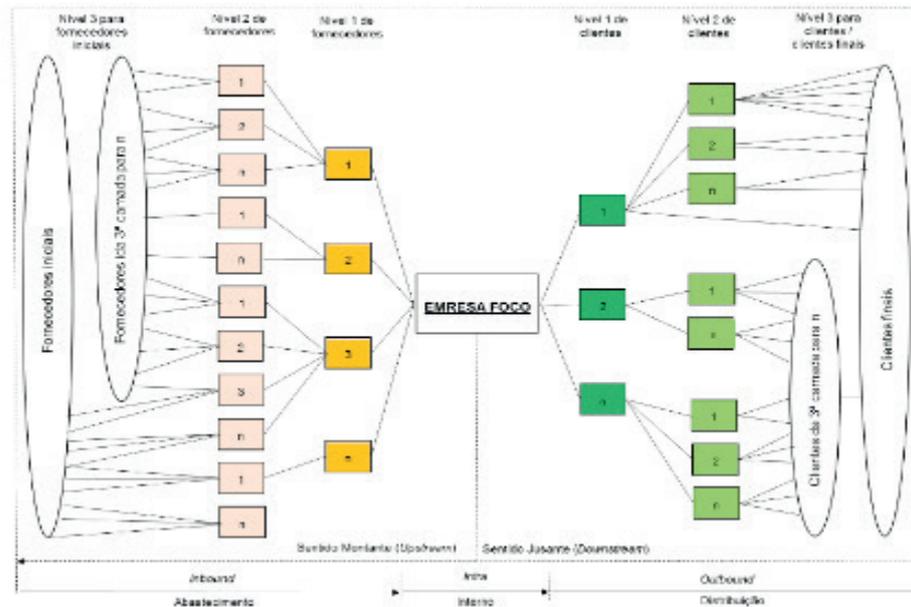


Figura 1: Estrutura de rede de SC

Fonte: Adaptado de Lambert e Cooper (2000) e Pires (2016)

Dessa forma, os posicionamentos dos membros a montante são representados pelos fornecedores de primeiro nível (1ª camada) e por meio de relacionamentos diretos com a empresa focal. Os fornecedores de segundo nível (2ª camada) são responsáveis por supri-los, e assim por diante, até se chegar aos fornecedores de ponto de origem, na qual não existe mais a necessidade de suprimento. Em contrapartida, os membros que se posicionam a jusante seguem a mesma lógica, em que os clientes que se relacionam de forma direta com a empresa focal são denominados de clientes de primeiro nível (1ª camada), os clientes destes são conhecidos como de segundo nível (2ª camada) e assim por diante, até chegar ao cliente final e consumidores.

As SCs são fundamentais para a economia mundial e são essenciais para a vida moderna, e estão sujeitas a mudanças significativas, evoluem e mudam de tamanho, forma e configuração, além disso, novas SC podem surgir e evoluir (MACCARTHY et al., 2016). Os autores identificaram algumas dimensões que podem ser usadas, desde que inter-relacionadas, para evoluir as SC e diferenciar-se. Entre as dimensões a considerar estão as relações da SC quanto aos aspectos relativos aos modos de governança, com fornecedores e clientes que afetam a tomada de decisões.

2.2 Gestão da SC (SCM)

O gerenciamento bem-sucedido da SC requer integração multifuncional dentro da empresa e em toda a rede de empresas que compõem a SC. O desafio está em determinar como realizar com sucesso essa integração. Na SCM o gerenciamento de relacionamento com clientes e o gerenciamento de relacionamento com fornecedores formam as principais ligações da SCM, e o impacto no desempenho financeiro pode ser medido (LAMBERT, 2014).

O sucesso das empresas depende de seus processos de negócio chave serem alinhados e integrados, permitindo a possibilidade de gerenciar efetivamente a SC (VIDAL e VEGA, 2016). A gestão da SC (SCM) é a integração chave dos processos de negócio, envolve colaboração e parcerias ao longo da SC, de forma que agregue valor aos clientes finais (LAMBERT et al., 1998). Vários autores corroboram que a SCM foi reconhecida, gradativamente, como a atividade de integração dos processos de negócio chave por meio da SC (LAMBERT e COOPER, 2000; WINTER e KNEMEYER, 2013; SIMON et al., 2014; PIRES, 2016; PRAJOGO et al., 2016).

Lambert et al. (1998) relatam que o processo de integração da SC deve considerar as organizações principais nas atividades que agregam valor e a definição de uma quantidade gerenciável de membros parceiros.

2.3 Governança na SCM

Segundo Pires (2016) o termo governança está quase sempre relacionado ao fato de como é conduzida a coordenação das atividades econômicas no geral, quer seja ela por meio de procedimentos hierárquicos, quer seja de cooperação e colaboração. Conforme esse autor, na SCM a governança geralmente pertence à empresa que coordena de forma geral e que tradicionalmente esse papel é desempenhado pelo elo mais forte da SC. Ou seja, a uma determinada empresa que governa, mesmo que informalmente, devido à sua influência sobre os demais membros.

Os achados Ghozzi et al. (2016) indicam que a comunicação tem diferentes impactos nas transações ao longo da SC, e que, geralmente, exige-se maior coordenação e governança entre os diferentes membros da SC para se obter relacionamentos mais integrados.

Dolci et al. (2017) analisaram a influência da Governança da SC considerando três aspectos. Sendo: (i) contratual; (ii) relacional e; (iii) transacional no desempenho da SC.

Assim, em uma abordagem mais prática, os gerentes da SC podem desenvolver contratos formais com diferentes níveis na SC para cumprir com a SCM e colher melhores resultados em toda a SC (MACCARTHY et al., 2016).

Por fim, a SC será duradoura se houver investimentos em recursos, colaboração e governança, como uma base tripla para a inserção da manutenibilidade ao longo da SC (NEUTZLING et al. 2018) innovation in products, organizational structures, and business methods can be the key to achieving economic, social, and environmental outcomes. The purpose of this paper is to analyze how sustainable-oriented innovations (SOI.

2.4 Usina sucroenergética

Gonçales Filho (2015) define usina sucroenergética como uma empresa genérica que produz açúcar, etanol carburante para veículos e álcool anidro, fertilizante a partir da vinhaça, destilado alcoólico e produção de energia a partir do bagaço da cana-de

açúcar, entre outros derivados. Alguns principais subprodutos da usina sucroenergética são: o bagaço ou bagacilho, a palha, a vinhaça, a torta de filtro, o melaço e a levedura. Ainda segundo o autor, a usina sucroenergética é conhecida principalmente por cinco divisões. Sendo: (i) recepção, preparo e moagem; (ii) tratamento do caldo; (iii) fábrica de açúcar; (iv) destilaria de etanol e; (v) estocagem de produtos.

Para a obtenção da cana-de-açúcar da agricultura, pelas unidades produtoras é calculada por índices regionais de integração vertical, na qual se analisam os incentivos para a adoção dessa estratégia com base na observação de preços e custos de produção da cana-de-açúcar em cada região (BASTOS, 2013). Ainda conforme esse autor, existem significativas diferenças regionais entre os índices de integração vertical. E que 65% da cana-de-açúcar processada no Brasil tem origem em estruturas de governança verticalmente integradas. Ou seja, em áreas da propriedade da unidade industrial processadora ou por esta arrendada e cultivada.

O processo produtivo da usina sucroenergética apesar de tratar-se de um processo conhecido, possui atividade complexa, que se compõe de um setor agrícola e de um setor industrial, dividido, normalmente, em fábrica de açúcar e destilaria de etanol apresentada pela Figura 2.



Figura 2: Principais processos da destilaria de etanol e da usina de açúcar.

Fonte: Olivério (2012)

Dessa forma, as usinas sucroenergéticas podem dar dois destinos para a cana-de-açúcar: produção de açúcar ou etanol. Ambos os produtos têm os mesmos estágios iniciais de produção, que são: (i) recepção e limpeza da cana-de-açúcar; (ii) extração do caldo (por meio de moagem ou difusão); (iii) tratamento / evaporação e purificação do caldo: peneiramento e esclarecimento. Para a produção de açúcar, as seguintes etapas são necessárias: (iv) turbinação e cozimento; (v) cristalização do açúcar; (vi) filtração, arrefecimento e secagem para separação entre cristais e massa cozida (demerara e açúcar branco) (GONÇALES FILHO et al. 2018). Para a produção de etanol, as seguintes etapas são necessárias: (iv) fermentação do caldo; (v) destilação de vinho; (vi) desidratação: álcool anidro ou hidratado (RODRIGUES et al. 2014).

De forma resumida Neves e Kalaki (2016) descrevem uma SC a partir da indústria foco e identificam a montante, a agricultura e os insumos. E a jusante, a distribuição e o consumo dos produtos. A Figura 3 ilustra a SC sucroenergética.



Figura 3: SC da usina sucroenergética

Fonte: Adaptado de Neves e Kalaki (2016)

3 | ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para a realização da pesquisa a metodologia selecionada foi a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com análise bibliométrica, na qual se utilizou de recursos computacionais.

Assim, a abordagem metodológica da pesquisa é caracterizada como exploratória, documental e descritiva (GIL, 2008), em que se utiliza o método indutivo (CRUZ; RIBEIRO, 2004). Quanto ao delineamento, recorre-se à pesquisa bibliográfica e ao levantamento por amostragem, utilizando recursos tecnológicos de busca como instrumento para executar a pesquisa (GIL, 2008). Neste caso, foi utilizado a base de dados SCOPUS (*Elsevier*) componente do Portal de Periódicos da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os periódicos consultados dentro da base da SCOPUS (*Elsevier*) possuem seus artigos disponíveis para consulta *online*, tendo sido utilizados desse artifício como recurso tecnológico de busca, facilitando assim, o levantamento dos dados. Essa base de dados foi selecionada por ser relevante e por apresentar mais de 5.000 editoras; 69.000.000 de documentos; 1.400.000.000 bilhões de referências citadas desde o ano de 1970; por mencionar 70.000 dos principais perfis institucionais e; por conter mais de 12.000.000 de autores.

Uma RSL é um tipo de revisão que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Essa metodologia é utilizada para identificar, por meio de critérios preestabelecidos e reproduzíveis, todos os artigos relevantes sobre um tema de estudo, dos quais são sintetizados os dados e interpretados os resultados (SAMPAIO; MANCINI, 2007; STRUECKER; HOFFMANN, 2017).

Essa metodologia está adequada ao objetivo da pesquisa uma vez que, segundo Sampaio e Mancini (2007), esse tipo de estudo serve para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações. Os autores atentam que para a elaboração de uma RSL, existem alguns passos a serem seguidos. Primeiramente, é necessário ter uma pergunta de pesquisa e um objetivo bem estabelecido e a definição das palavras chave. O segundo passo é a definição das

fontes de pesquisa. Qual a base de dados que será utilizada na pesquisa e estratégias de busca que serão utilizadas. O terceiro passo é a utilização de critérios para inclusão ou exclusão do material adquiridos na busca inicial. O quarto passo trata de analisar e validar o método utilizado pela qualidade dos resultados obtidos. O quinto e último passo é a apresentação dos resultados obtidos com os artigos analisados. Essa pesquisa conduzida seguiu esses passos sistematicamente.

Feng *et al.* (2017) e Rey-Martí *et al.* (2016) argumentam sobre a análise bibliométrica que após a RSL é possível aplicar métodos estatísticos para determinar tendências em uma disciplina ou mudanças, tanto quantitativas quanto qualitativas, em uma pesquisa científica.

Para o levantamento e análise realizados neste estudo foram feitas as seguintes etapas: i) Busca do termo e seleção dos periódicos; ii) Leitura dos títulos, resumos, palavras chaves dos artigos encontrados; iii) Leitura da metodologia e dos resultados dos artigos selecionados; iv) Tabulação e avaliação dos dados encontrados e, v) Sugestões de aplicação de futuros trabalhos voltados a governança com pouca exploração científica.

Na sequência, a primeira etapa do levantamento bibliométrico foi trabalhada e consistiu na pesquisa das palavras-chave “*supply chain governance*” nos periódicos internacionais selecionados, considerando os 10 últimos anos.

Em relação à etapa dois, foram selecionados os tipos de documentos. Na etapa três o período do levantamento para análise (últimos 10 anos). Na etapa quatro foi feita uma tabulação com o objetivo de conhecer as coleções que estavam participando na produção dos artigos. Na etapa cinco foi feito um levantamento para conhecer a área predominante do estudo. Na etapa seis a identificação dos países, afiliação e a apresentação dos idiomas em que os artigos internacionais foram escritos. Na etapa sete a identificação dos autores. E, finalmente, na etapa oito, foi identificada a lacuna de pesquisa e sugestões para trabalhos futuros.

Ao final dessas etapas de triagem e da leitura dos artigos, seguiu-se para a última fase: a avaliação das características da SC da usina e dos artigos encontrados. Os resultados encontrados são apresentados e discutidos a seguir.

4 | APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Não se identificou na RSL e nos documentos constantes da base da SCOPUS (*Elsevier*) uma SC estruturada no formato e no conceito apresentado por Lambert e Cooper (2000) e Pires (2016) para o segmento sucroenergético. Desse modo, a Figura 4 estabelece e apresenta a SC da usina sucroenergética produtora de açúcar e etanol a base de cana-de-açúcar, validada por profissional da área de logística com mais de 10 anos de experiência na função de coordenação. Nesse contexto, e partindo da empresa foco, nesse caso a usina sucroenergética foi considerada como a empresa foco ou focal, destaca-se a SC em ambos os sentidos (montante e jusante).

Foi identificada uma série de fornecedores de primeira camada atuando diretamente com a empresa foco, e outra série de clientes também de primeira camada atuando diretamente.

Dessa forma, os posicionamentos dos membros a montante são representados pelos fornecedores de primeiro nível (1ª camada) e por meio de relacionamentos diretos com a empresa focal. Os fornecedores de segundo nível (2ª camada) são responsáveis por supri-los, e assim por diante, até se chegar aos fornecedores de ponto de origem, na qual não existe mais a necessidade de suprimento. Em contrapartida, os membros que se posicionam a jusante seguem a mesma lógica, em que os clientes que se relacionam de forma direta com a empresa focal são denominados de clientes de primeiro nível (1ª camada). Os clientes destes são conhecidos como de segundo nível (2ª camada) e assim por diante, até chegar ao cliente final e consumidores.

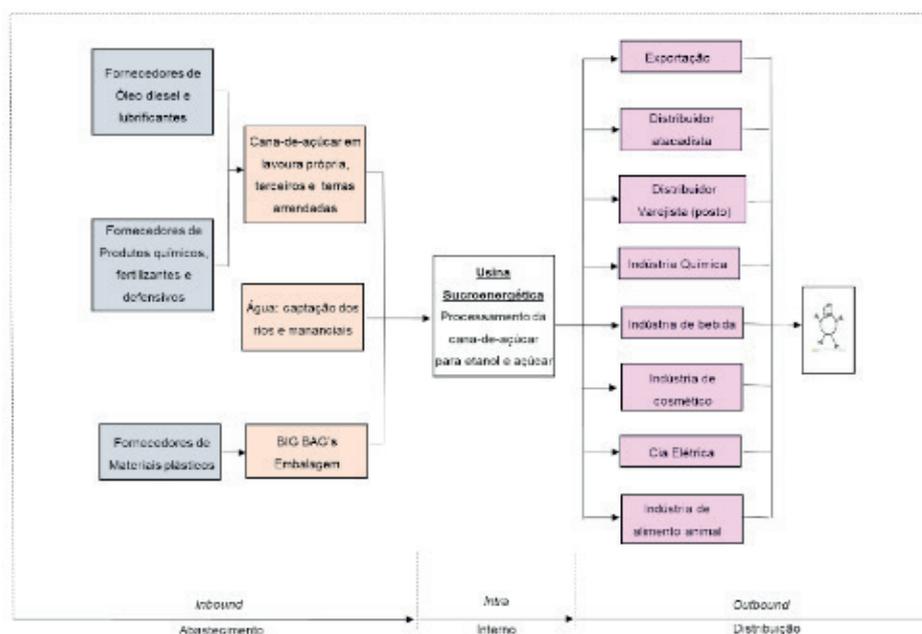


Figura 4: SC da usina sucroenergética

Nessa representação da Figura 4 a usina sucroenergética que processa a cana-de-açúcar para a fabricação do açúcar e etanol, por ter sido considerada nessa pesquisa a empresa foco / focal, a posição da sua planta está no centro da SC identificada pelos seus processos internos (*intra*).

A montante estão relacionados os fornecedores que abastecem a planta. Sendo os fornecedores de primeira camada: (i) fornecedores da principal matéria prima cana-de-açúcar; (ii) fornecimento de água dos rios e mananciais controlados seu consumo por meio de manômetro o qual objetiva estar entre 0,7 e 1m³ de consumo de água por tonelada de cana-de-açúcar processada e; (iii) fornecedores de embalagem (*Big Bags*) para armazenamento do açúcar. Os membros / fornecedores de segunda camada são: (i) fornecedores de óleo diesel e lubrificantes; (ii) fornecedores de produtos químicos, fertilizantes e defensivos agrícolas e; (iii) fornecedores de materiais plásticos.

A jusante estão relacionados os clientes de primeira camada que puxam a produção da usina. Sendo: (i) exportação por meio de navios; (ii) distribuidor atacadista; (iii) distribuidor varejista (postos); (iv) indústria química; (v) indústria de bebida; (vi) indústria de cosmético; (vii) cia elétrica e; (viii) indústria de alimento animal. Até se chegar ao consumidor / cliente final.

Foi elaborado e detalhado o processo interno (*intra*) da usina apresentado pela Figura 5, e enumerado seus produtos para que fosse possível identificá-los ao tipo de transporte e a logística reversa por meio de um fluxo mais completo na qual se considerou, inclusive, seus membros de apoio destacados pela Figura 6.

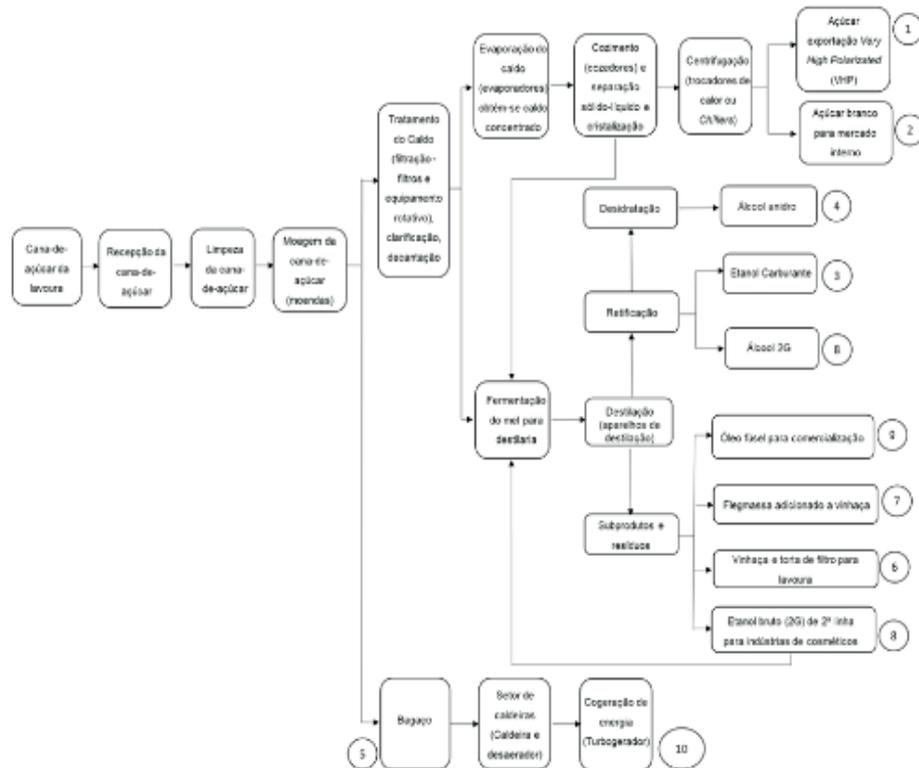


Figura 5: Processo interno da usina sucroenergética

A cana-de-açúcar colhida na lavoura, inicialmente, passa por um processo de limpeza que pode ser por meio de água ou sopro. Essa limpeza antecede a moagem da cana-de-açúcar por meio de ternos de moenda. E após a moagem o bagaço da cana-de-açúcar é destinado ao setor de caldeiras e a cogeração de energia.

O caldo da cana-de-açúcar é tratado, clarificado e decantado e a partir dessa etapa produtiva passa a ter dois destinos: (i) cozimento, centrifugação, evaporação, filtração, resfriamento e segagem, para a produção de açúcar demerara e branco; (ii) para a produção do etanol carburante e álcool anidro, o caldo é fermentado e destilado nos aparelhos de destilação. Nesse processo alguns subprodutos principais são gerados. Sendo: (i) óleo fúsel; (ii) etanol de segunda linha; (iii) vinhaça e; (iv) flegmassa.

Desse modo, buscou-se elucidar os processos produtivos e o caminho do açúcar,

etanol e de seus subprodutos, todos enumerados para se identificar no fluxo da SC os membros de apoio e clientes de primeira e segunda camadas

Dessa forma, o processo interno (*intra*) mais completo de uma empresa foco (usina sucroenergética nesse caso) foi também evidenciado e se pôde apresentar de forma detalhada e correlacionada com o fluxo de materiais, produtos e subprodutos da SC. Assim, como resultado dessa pesquisa foi também possível apresentar esse fluxo da SC do segmento sucroenergético incluindo membros de apoio, além daqueles fornecedores e clientes de primeira e segunda camadas.

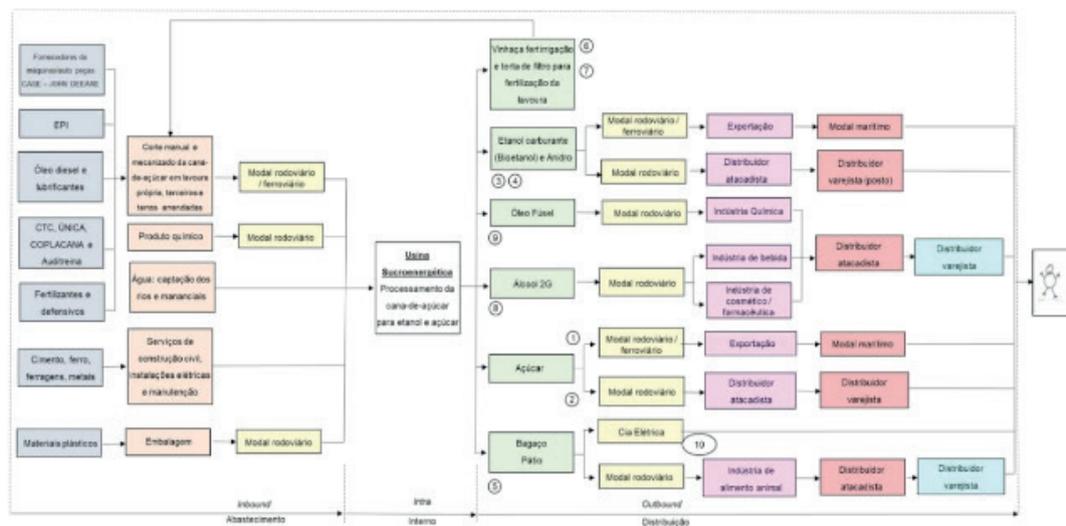


Figura 6: Fluxo mais completo da usina sucroenergética

No contexto do fluxo apresentado, nota-se o abastecimento (*inbound*) por meio de membros de apoio e fornecedores de EPIs, empresas de assessoria e consultoria CTC, ÚNICA, COPLACANA e Auditreina. Fornecedores de instalações elétricas, manutenção, cimento, ferro e metais.

Observa-se que a vinhaça após o processamento interno da cana-de-açúcar retorna a lavoura, sendo utilizada como fertilizante e exercendo um fluxo reverso aos principais produtos produzidos pela usina.

A distribuição (*outbound*) do etanol carburante e biodiesel segue por modal marítimo e rodoviário, parte da sua produção é exportada por meio de navios e outra parte destina-se ao consumo interno por meio de modal rodoviário até se chegar ao distribuidor atacadista e varejista (postos) e consumidor final.

O óleo fúsel é comercializado pela usina e segue por modal rodoviário, é processado pela indústria química, passa pelo distribuidor atacadista, varejista, e consumidor final. O álcool química tem modal semelhante, entretanto, destina-se a indústria de bebidas e a indústria de cosméticos, e na sequência passa pelo atacadista, varejista e consumidor final.

O açúcar inicialmente é submetido ao modal rodoviário para atingir o modal marítimo e ser exportado. Previamente ao consumo interno passa pelo distribuidor

atacadista e varejista até se chegar ao consumidor final.

No fluxo da SC da usina o bagaço da cana-de-açúcar tem dois destinos. Sendo: (i) cia elétrica; (ii) modal rodoviário, indústria de alimento animal, distribuidor atacadista, varejista e consumidor final.

Tendo como base uma SC, no Quadro 1 são descritas as variáveis de pesquisa revisadas no referencial teórico sob o tema governança na SC, assim como as principais referências disponíveis na literatura.

VARIÁVEL DE PESQUISA	REFERÊNCIA
Concentrar os esforços em toda a SC	Zhang e Reimann (2014); Pires (2016)
SC abrange desde o 1º fornecedor do fornecedor até o último cliente do cliente	Lambert <i>et al.</i> (1998); Lambert e Cooper (2000); Hoole (2005); Ballou (2006); Winter e Knemeyer (2013); Pires (2016)
A SC trata-se de múltiplos negócios chave e relacionamentos em sentidos a montante (abastecimento) e a jusante (distribuição)	Pires (2016)
A SC não inclui apenas fabricantes e fornecedores, mas também transportadoras, depósitos, varejistas e os próprios clientes.	Chopra e Meindl (2003)
As empresas tendem a competir como SCs e não individualmente dentro dos limites de uma única empresa	Blackstone (2013); Pires (2016)
A SC como base colaborativa e integrada com pessoas, processos e tecnologia para a SC	Fleury <i>et al.</i> (2009); Figueiró (2010); Hollmann <i>et al.</i> (2015); Ojha <i>et al.</i> (2016); Pires, (2016); Syntetos <i>et al.</i> (2016); Koh <i>et al.</i> (2017); Saban <i>et al.</i> (2017)
Três dimensões estruturais de uma SC: (1) estrutura horizontal definida pelo número de níveis da SC; (2) estrutura vertical definida pelo número de empresas em cada nível e; (3) posição horizontal da empresa foco	Lambert <i>et al.</i> (1998); Maccarthy <i>et al.</i> (2016); Pires (2016)
Inúmeras indústrias como: farmacêutica, têxtil, alimentos, entre outras, utilizam, fornecem, produzem e distribuem produtos usando uma SC	Pires (2016); Paul <i>et al.</i> (2017)
Oito dimensões que podem ser usadas para evoluir as SC e diferenciar-se, desde que inter-relacionadas	Alves (1998); Maccarthy <i>et al.</i> (2016)
Sinergias provenientes da parceria entre os elos, podem possibilitar a redução de custos na SC bem como o atendimento mais eficiente ao consumidor final	Serio <i>et al.</i> (2007)

Quadro 1: Variáveis de pesquisa da SC

De acordo com as variáveis de pesquisa identificadas no total de 20 amostras (artigos citados nesse capítulo) encontrou-se achados significativos na direção esperada. Constatou-se que 42% dos autores são mais contundentes quando mencionam que a SC pode ser mais colaborativa se integrada a pessoas, tecnologias e processos (FIGUEIRÓ, 2010; FLEURY, P. F; WANKE, P.; FIGUEIREDO, 2009; HOLLMANN; SCAVARDA; THOMÉ, 2015; KOH *et al.*, 2017; OJHA; SHOCKLEY; ACHARYA, 2016b; PIRES, 2016; SABAN; MAWHINNEY; DRAKE, 2017; SYNTETOS *et al.*, 2016). Os outros 58% dos artigos contribuem com os temas: concentrar esforços em toda a SC, a SC trata-se de múltiplos negócios chave e relacionamentos, tendências de competição dentro da SC, a identificação de segmentos dentro das SCs, dimensões que podem ser usadas para diferenciar as SCs, as SCs envolvem parceiros além dos fabricantes e fornecedores e, sinergias provenientes de parcerias entre os elos da SC

(ALVES, 1998; BLACKSTONE, 2013; CHOPRA; MEINDL, 2003; MACCARTHY et al., 2016; PIRES, 2016; SERIO et al., 2007; ZHANG; REIMANN, 2014).

Tendo como base o gerenciamento de uma SC (SCM), no Quadro 2 são descritas as variáveis de pesquisa revisadas no capítulo, assim como as referências disponíveis na literatura.

VARIÁVEL DE PESQUISA	REFERÊNCIA
SCM procura benefícios mútuos do compartilhamento de informações e coordenação de decisões entre organizações	Lambert <i>et al.</i> (1998); Alfalla-luque e Medina-López (2009); Pires (2016); Thomé <i>et al.</i> (2016)
SCM além de estratégica, é multifuncional e pode ser considerado um ponto de convergência com outras quatro áreas das organizações: (i) gestão da produção; (ii) marketing; (iii) compras e; (iv) logística.	Pires (2004)
Objetivos globais e principais da SCM estão em (i) alcançar a redução simultânea de custos ao longo da SC e, (ii) proporcionar um aumento percebido no valor do produto / serviço perante o consumidor final	Pires (2015)
Modelo gerencial tridimensional: (i) Processos de negócios-chave, (ii) Organização e pessoas e, (iii) Tecnologia, iniciativas, práticas e sistemas que busca sinergias por meio da integração dos negócios-chave ao longo da SC.	Pires (2016)
Mapa conceitual da área da SCM que corrobora a proposição inicial [(feita por Pires (2004)]	Petersen e Autry (2014)
Modelo composto por oito processos integrados de forma a contribuir com desenvolvimento de uma SC	Lambert <i>et al.</i> (1998)
SCM como a atividade de integração dos processos-chave de negócio	Lambert e Cooper (2000); Winter e Knemeyer (2013); Simon <i>et al.</i> (2014); Pires (2016); Prajogo <i>et al.</i> (2016)
Sete causas relacionadas com o planejamento possíveis de originar a falta de integração entre os processos e membros da SC	Bolstorf e Rosenbaum (2012)
Projetos e práticas para SCM	Hollmann <i>et al.</i> (2015); Tan (2002); Li <i>et al.</i> (2006)
Nove práticas de SCM que estão correlacionadas com o desempenho de uma SC	Banerjee e Mishra (2017)
Quatro fundamentos na tentativa de valorizar o alinhamento das SCs e não apenas internamente às organizações	Sweeney (2002)
Métricas para acompanhar os resultados, mensurar e apresentar ganhos	Ballou (2006)

Quadro 2: Variáveis de pesquisa da SCM

Pela Revisão Sistemática da Literatura (RSL) realizada, nota-se que as variáveis de pesquisa identificadas no total das 18 amostras (artigos citados no capítulo), 22% apresentam que a SCM procura benefícios mútuos quando do compartilhamento de informações e coordenação de decisões entre organizações (ALFALLA-LUQUE C., MEDINA-LÓPEZ, 2009; LAMBERT; COOPER; PAGH, 1998; PIRES, 2016; THOMÉ et al., 2016). E 28% dos artigos identificam a necessidade de integração da SCM aos processos chave de e multifuncionalidade da SCM, objetivos globais, modelo tridimensional negócios (LAMBERT; COOPER, 2000; PIRES, 2016; PRAJOGO; OKE; OLHAGER, 2016b; SIMON et al., 2014; WINTER; KNEMEYER, 2013b). Os outros 50% contribuem com estratégia, mapa conceitual, processos integrados, planejamento, projetos e práticas, fundamentos e métricas (BALLOU, 2006; BANERJEE; MISHRA, 2017; BOLSTORF, P; ROSENBAUM, 2012; CHOON TAN; LYMAN; WISNER, 2002;

HOLLMANN; SCAVARDA; THOMÉ, 2015; LAMBERT; COOPER; PAGH, 1998; LI et al., 2006; PETERSEN; AUTRY, 2014; PIRES, 2004, 2015; SWEENEY, 2002). Esses achados são significativos em razão dos objetivos e direção esperados.

Tendo como base a governança na SC, no Quadro 3 são descritas as variáveis de pesquisa revisadas no capítulo, assim como as referências disponíveis na literatura.

VARIÁVEL DE PESQUISA	REFERÊNCIA
A governança geralmente pertence à empresa que coordena de forma geral e tradicionalmente esse papel é desempenhado pelo elo mais forte da SC	Pires (2016)
Dependendo do segmento o regime de governança pode ser misto (comunidade, privado e governo) como é o caso da aquicultura do camarão	Galappaththi et al. (2016)
Quatro abordagens principais para governança. Sendo: (i) gerenciamento de SC (SCM); (ii) SC de commodities globais (SCCG); (iii) SC de valor globais (SCVG) e; (iv) SC globais de produção (SCGP)	Bush et al. (2015)
Governança de avaliação baseada em códigos de conduta e auditoria	Normann et al. (2017)
Maior coordenação e governança entre os diferentes membros da SC para se obter relacionamentos mais integrados	Ghozzi et al. (2016)
Níveis privado e público de governança são complementares uns aos outros. Há necessidade de redistribuir e especializar-se em controles de qualidade, entre os níveis público e privado de governança, para evitar redundâncias e adotar mais orientações para o mercado	Fernández-Barcala et al. (2017)
Três aspectos de governança na SC (GSC). Sendo: (i) contratual; (ii) relacional e; (iii) transacional no desempenho da SC (DSC)	Dolci et al. (2017)

Quadro 3: Variáveis de pesquisa da governança na SC

Essas variáveis de pesquisa identificadas no total da amostra de sete artigos citados no capítulo são consideradas importantes na direção esperada da proposta dessa pesquisa. Sendo: a governança geralmente é desempenhada pelo elo mais forte, a governança pode ser mista (comunidade / privado / governo), abordagens principais para governança, governança de avaliação, coordenação e governança, níveis público e privado de governança são complementares e, aspectos de governança (BUSH et al., 2015; DOLCI; MAÇADA; PAIVA, 2017b; FERNÁNDEZ-BARCALA; GONZÁLEZ-DÍAZ; RAYNAUD, 2017; GALAPPATHTHI; KODITHUWAKKU; GALAPPATHTHI, 2016; GHOZZI et al., 2016; NORMANN; ELLEGAARD; MØLLER, 2017; PIRES, 2016) global commodity chains (GCC).

Para a análise bibliométrica essa pesquisa partiu de dados gerados no processo de consulta ao Portal de Periódicos da CAPES, na base da SCOPUS (Elsevier), e o primeiro dado a ser computado foi o número total de artigos internacionais disponíveis. Encontrou-se por meio da palavra chave supply chain governance 1.042 documentos disponíveis nos anos de 2009 a maio de 2018, e a partir desse dado os filtros foram aplicados. Dessa forma, essa foi a base inicial trabalhada.

Na base de dados da SCOPUS foram filtrados esses 1.042 documentos publicados na última década, e foi considerado além dos artigos, outros documentos

conforme destacados no Gráfico 1.

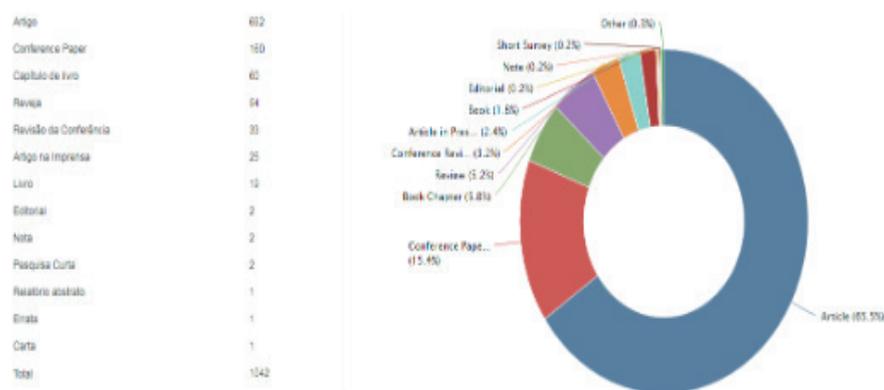


Gráfico 1: Tipo de documento publicado pelos autores

Dessa forma, considerou-se além dos artigos, outros documentos com maior representatividade. Sendo: *conference paper*, capítulos de livro, livro, entre outros.

Foi identificado a quantidade de publicações por ano de publicação e os resultados foram discutidos. Inicialmente, esses dados estão apresentados pelo Gráfico 2.

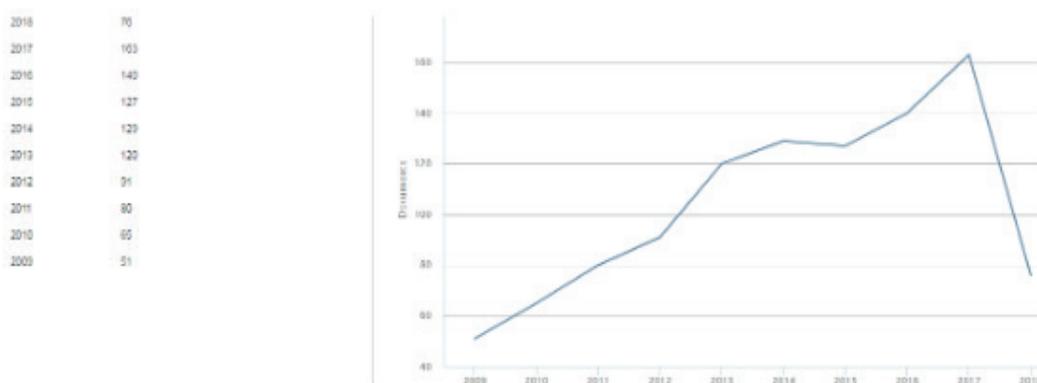


Gráfico 2: Temporalidade das publicações

Os anos no qual mais se publicou sobre a temática: governança na SC se foram entre 2013 e 2017. Percebe-se que as publicações se mostram crescentes. Entre 2009 e 2012 a média de publicações é 72 documentos, e entre 2013 e 2017 é de 236 documentos. Nota-se de cresce ano a ano e não para de crescer deixando a noção de que o tema é estratégico e eminentemente necessário. Lembra-se que essa pesquisa foi realizada em maio de 2018 e que esse ano não é aqui considerado. Em seguida, foram analisadas as participações dos periódicos sobre essa temática. Esse resultado está apresentado pelo Gráfico 3.

Jornal De Produção Mais Limpas	26
Sustentabilidade Suíça	22
Questão da cadeia de abastecim...	17
Revista Internacional de Econo...	12
O IITP avança na tecnologia da ...	11
Jornal sobre Cadeia e Rede de ...	10
Série de Procedimentos da Con...	9
Jornal Internacional De Operaç...	9
Jornal Internacional de Distrib...	9
Jornal De Ética Empresarial	9
Pesquisas em Negócios e Gestã...	9
Comunicações no computador ...	7
Revista Internacional de Gestão	7
Revista Internacional de Pesqui...	7
British Food Journal	6



Gráfico 3: Principais periódicos sob governança da SC

Verificou-se que o *Journal of Cleaner Production* possui 26 incidências por ano de publicação no período sobre o tema governança na SC. No entanto, destaca-se também participação para o *Swiss Sustainability* com a quantidade de 22 documentos da área, 17 para o *Journal Supply Chain Management* e 12 para a *International Economics Magazine*. São os veículos de maior participação. As áreas de pesquisa dos documentos estão apresentadas pelo Gráfico 4.

Região, Gestão e Contabilidade	417
Ciências Sociais	337
Ciência ambiental	220
Engenharia	194
Ciência da Computação	174
Economia, Economia e Finanças	158
Ciências Agrárias e Biológicas	121
Ciências da Saúde	121
Energia	92
Arts e Humanidades	88
Ciências da Terra e Planetárias	28
Matemática	26
Interdisciplinar	18
Matemática, Genética e Biologia M...	18

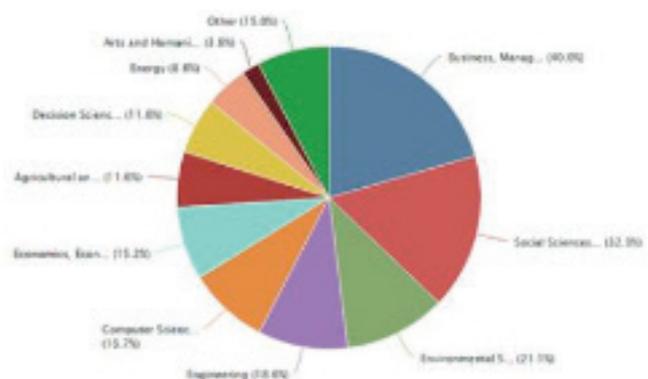


Gráfico 4: Áreas de negócio com pesquisas sobre governança na SC

As principais áreas de publicação sobre governança na SC. São: Gestão e Negócios com 417 documentos publicados, seguido da área das Ciências Sociais com 337 publicações, Ciência Ambiental com 220, Engenharia com 194 e Economia e Finanças com 158 publicações. Os países que mais publicaram o tema estão demonstrados no Gráfico 5.

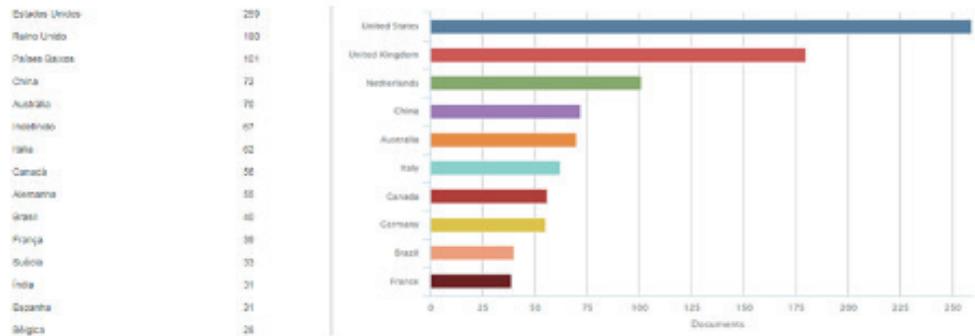


Gráfico 5: Os países que mais pesquisam o tema governança na SC

Os Estados Unidos (EUA) é o país de origem de 259 documentos. O Reino Unido conta com 180 documentos publicados. Os países baixos 101 e a China participa com 72 documentos sobre governança na SC. As afiliações destes países são apresentadas no Gráfico 6.



Gráfico 6: As universidades que mais pesquisam o tema governança na SC

A Universidade de Wageningen com 49 publicações, e a Utrecht University e Oxford com 14 publicações cada uma lideram as pesquisas na área sob o tema governança na SC. Os autores que mais publicam estão demonstrados pelo Gráfico 7.

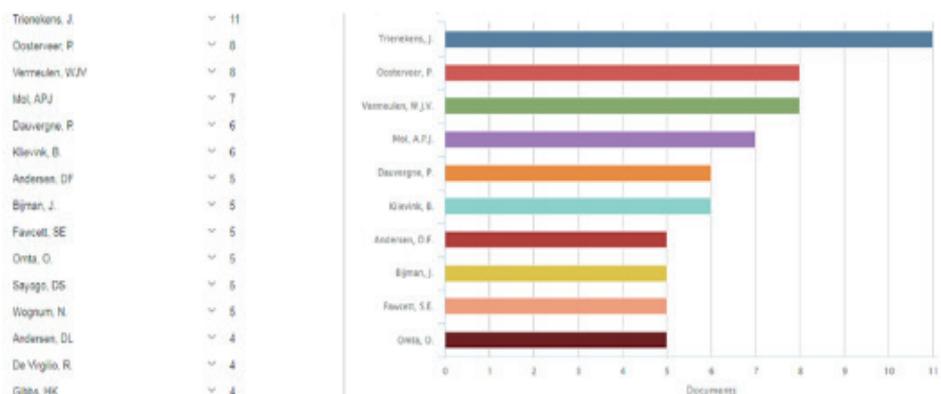


Gráfico 7: Os autores que mais pesquisam o tema governança na SC

O autor Trienekens, J. é o que mais pesquisou sobre o tema governança na SC, são 11 as pesquisas realizadas no período. Seguido dos autores Oosterveer, P. e Vermeulen, W. J. V., ambos com oito publicações cada um.

Os autores destacam que a governança geralmente é desempenhada pelo elo mais forte. Entretanto, não foi constatado trabalhos para o segmento sucroenergético e tampouco se notou a SC da usina sucroenergética mais detalhada para ter uma visão completa para a governança, coordenação, colaboração, integração e aproximação dos seus membros.

Essa lacuna identificada dentro do segmento sucroenergético foi explorada e a SC da usina sucroenergética foi apresentada para se ter uma visão maior e melhor para governança, considerada além da importância de ser o elo mais forte da SC. Essa visão ampla e privilegiada pode ser usada para diferenciar as SCs porque as SCs envolvem parceiros além dos fabricantes e fornecedores de primeira camada. E sinergias provenientes de parcerias entre os membros podem ser viabilizadas pela visão e conhecimento amplo que se pode ter da SC do segmento sucroenergético, e também por meio do fluxo mais completo identificado e apresentado.

Nesse contexto, a SCM do segmento sucroenergético poderá aproveitar benefícios mútuos quando do compartilhamento de informações e coordenação de decisões entre organizações, ou seja, pela governança facilitada em razão de uma visão macro e privilegiada de toda a SC.

Portanto, não foi identificado nas pesquisas dos autores trabalhos com vistas ao segmento sucroenergético. A literatura pesquisada aponta que o mapeamento da SC seria um primeiro passo para entender esses benefícios. E o estudo sobre governança pôde suportar essas inter-relações, sendo possível uma contribuição pelo mapeamento da SC para o segmento sucroenergético. Considerado como o de maior oportunidade de aplicação e ampliação da literatura existente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi realizada uma RSL sobre a governança na SC, e adotou-se procedimento metodológico científico rigoroso para a seleção dos documentos a serem analisados. E por meio de recursos computacionais foi possível realizar o levantamento de dados e análise bibliométrica.

Identificou-se os trabalhos realizados na última década sob o tema objetivo dessa investigação dentro da base de dados da SCOPUS (*Elsevier*) disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. Trabalhou-se a seleção de uma estrutura conceitual teórica sobre SC e SCM, governança e a usina sucroenergética. E variáveis foram identificadas.

De acordo com as variáveis de pesquisa sob o tema identificou-se a necessidade de se apresentar a SC do segmento sucroenergético e do fluxo de materiais, produtos

e subprodutos mais completos, na qual esteja identificado seus membros de primeira e segunda camadas, além dos seus membros de apoio. Os materiais, produtos e subprodutos a partir do processo interno da usina foram enumerados e correlacionados aos membros da SC de forma a identificar os apoios, modais e principais clientes.

Essa avaliação é útil para o conhecimento do processo produtivo da usina e dos subprodutos reaproveitados e retornados ao processo produtivo, e de outros que se seguem a jusante. Essa visão ampla é desejável para o entendimento da SC da usina sucroenergética pela visão geral que proporciona de seus membros, e pelas possibilidades de se fomentar parcerias, colaboração, relacionamentos, sinergias e integração dos elos. Esse olhar macro / corporativo pode ser o ponto de partida e facilitar / contribuir com a governança da SC do segmento da usina sucroenergética. A governança geralmente pertence à empresa que exerce uma influência maior sobre os demais membros. Entretanto, essa pesquisa pôde atender a uma lacuna identificada na literatura, e contribuiu com a apresentação da SC do segmento sucroenergético para facilitar a visão geral e obter um olhar maior e melhor de toda a SC. Ou seja, da SC e do fluxo da SC mais completo para coordenação e governança com o propósito de alinhar informações, fomentar a colaboração, maximizar a integração e a aproximação dos seus membros.

Em síntese, além da apresentação da SC e do fluxo mais completo da usina sucroenergética, que pode ser o ponto de partida para promover a governança da SC da usina sucroenergética. A contribuição desta pesquisa está na formação de uma base de dados e de análise bibliométrica na qual se pode basear para consultas de autores nacionais e internacionais principais e atuais sobre governança na SC e SCM, entre outros dados.

Portanto, como pesquisas futuras buscar-se-á aumentar o conjunto de artigos / pesquisas científicas sobre governança na SC nas bases de dados a serem pesquisadas no Portal de Periódicos da CAPES. E assim contribuir para o apontamento de oportunidades advindas de pesquisa-ação, estudos de caso, entre outras, referente à continuidade dos trabalhos de pesquisas e do desenvolvimento científico. É desejável ainda que seja desenvolvido e apresentado a SC de outros segmentos não maduros e que carecem de atenção, assim como o exemplo apresentado nessa proposta.

6 | AGRADECIMENTO

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio concedido.

REFERÊNCIAS

AGRELL, P. J.; LUNDIN, J.; NORRMAN, A. Supply Chain Management: Horizontal carrier coordination through cooperative governance structures. **International Journal of Production Economics**, v. 194, n. May 2016, p. 59–72, 2017.

- ALFALLA-LUQUE C., MEDINA-LÓPEZ, R. Supply Chain Management: Unheard of in the 1970s, core to today's company. **Business History**, v. 51, n. 2, p. 202–221, 2009.
- ALVES, M. R. P. A. **A dinâmica da cadeia de suprimento no setor sucro-alcooleiro**. EMBRAPA. **Anais...ENEGEP**, 1998
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. 5a ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BANERJEE, M.; MISHRA, M. Retail supply chain management practices in India: A business intelligence perspective. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 34, p. 248–259, 2017.
- BASTOS, A. C. **Fornecimento de cana-de-açúcar e integração vertical no setor sucroenergético do Brasil**. [s.l.] Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz ESALQ - USP, 2013.
- BLACKSTONE, J. H. **APICS Dictionary**. 14th.ed. 14. ed. Chicago, USA.: APICS, 2013.
- BOLSTORF, P; ROSENBAUM, R. **Supply chain excellence: a handbook for dramatic improvement using the SCOR model**. 3a ed. New York: AMACON, 2012.
- BUSH, S. R. et al. Sustainability governance of chains and networks: A review and future outlook. **Journal of Cleaner Production**, v. 107, p. 8–19, 2015.
- CHOON TAN, K.; LYMAN, S. B.; WISNER, J. D. Supply chain management: a strategic perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 6, p. 614–631, 2002.
- CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Supply chain management : strategy, planning and operation**. São Paulo - SP: Pretince Hall, 2003.
- CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.
- DE MORAES, M. F. et al. Avaliação agroindustrial e parâmetros genético de progênies de cana-de-açúcar em fase inicial na zona canavieira do litoral norte de Pernambuco. **Ciencia e Agrotecnologia**, v. 34, n. 5, p. 1086–1092, 2010.
- DOLCI, P. C.; MAÇADA, A. C. G.; PAIVA, E. L. Models for understanding the influence of Supply Chain Governance on Supply Chain Performance. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 22, n. 5, p. 424–441, 2017a.
- DOLCI, P. C.; MAÇADA, A. C. G.; PAIVA, E. L. Models for understanding the influence of Supply Chain Governance on Supply Chain Performance. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 22, n. 5, p. 424–441, 2017b.
- FENG, Y.; ZHU, Q.; LAI, K.-H. Corporate social responsibility for supply chain management: A literature review and bibliometric analysis. **Journal of Cleaner Production**, v. 158, p. 296–307, 2017.
- FERNÁNDEZ-BARCALA, M.; GONZÁLEZ-DÍAZ, M.; RAYNAUD, E. Contrasting the governance of supply chains with and without geographical indications: complementarity between levels. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 22, n. 4, p. 305–320, 2017.
- FIGUEIRÓ, P. S. **A logística reversa de pós-consumo vista sob duas perspectivas na cadeia de suprimento**. [s.l.] UFRGS, 2010.
- FLEURY, P. F; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. L. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009.

- GALAPPATHTHI, E. K.; KODITHUWAKKU, S. S.; GALAPPATHTHI, I. M. Can environment management integrate into supply chain management? Information sharing via shrimp aquaculture cooperatives in northwestern Sri Lanka. **Marine Policy**, v. 68, p. 187–194, 2016.
- GHOZZI, H. et al. Impacts of non-GMO standards on poultry supply chain governance: transaction cost approach vs resource-based view. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 21, n. 6, p. 743–758, 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALES FILHO, M. **Análise comparativa do consumo de água no processo produtivo de usinas sucroenergéticas sob a ótica da produção mais limpa: estudo de múltiplos casos**. [s.l.] Universidade Metodista de Piracicaba, 2015.
- GONÇALES FILHO, M. et al. Opportunities and challenges for the use of cleaner production to reduce water consumption in Brazilian sugar-energy plants. **Journal of Cleaner Production**, v. 186, p. 353–363, jun. 2018.
- HENRIQUES, Z. S. et al. Estratégias De Inovação Das Empresas Metalúrgicas No Setor Sucroalcooleiro De Piracicaba. **RAI – Revista de Administração e Inovação**, v. 5, n. 2, p. 92–111, 2008.
- HERRERA VIDAL, G.; HERRERA VEGA, J. C. Modelo de referencia operacional aplicado a una empresa de servicios de mantenimiento. **Revista Venezolana de Gerencia**, v. 21, n. 75, p. 549–571, 2016.
- HOLLMANN, R. et al. Collaborative planning, forecasting and replenishment: a literature review. **International Journal of Productivity and Performance Management**, v. 64, n. 7, p. 971–993, 2015.
- HOLLMANN, R. L.; SCAVARDA, L. F.; THOMÉ, A. M. T. Collaborative planning, forecasting and replenishment: a literature review. **International Journal of Productivity and Performance Management**, v. 64, n. 7, p. 971–993, 2015.
- HOOLE, R. Five ways to simplify your supply chain. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 10, n. 1, p. 3–6, 2005.
- KOH, S. C. L. et al. Conceptualizing a circular framework of supply chain resource sustainability. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 37, n. 10, p. 1520–1540, 2017.
- LAMBERT, D.; COOPER, M. Issues in Supply Chain Management. **Industrial Marketing Management**, v. 29, n. 1, p. 65–83, 2000.
- LAMBERT, D. M. **Gestão da Cadeia de Suprimentos: Processos, Parcerias e Desempenho**. 4a ed. Ohio: Institute, Supply Chain Management, 2014.
- LAMBERT, D. M.; COOPER, M. C.; PAGH, J. D. Supply chain management: implementation issues and research opportunities. **The international Journal of Logistics Management**, v. 9, p. 1–19, 1998.
- LI, S. et al. The impact of supply chain management practices on competitive advantage and organizational performance. **Omega**, v. 34, n. 2, p. 107–124, 2006.
- MACCARTHY, B. L. et al. Supply chain evolution – theory, concepts and science. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 36, n. 12, p. 1696–1718, 2016.
- NEUTZLING, D. M. et al. Linking sustainability-oriented innovation to supply chain relationship

integration. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, p. 3448–3458, 2018.

NEVES, M. F.; KALAKI, R. B. **Gargalos e desafios para o desenvolvimento do setor sucroenergético até 2030** Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/acucar-e-alcool/anos-anteriores/cni-gargalos_desafios_cana>

NEVES, M. S. N. **Estudo bibliométrico da metodologia ativa “PeerInstruction” de 2003 a 2013.** São Paulo - SP. VIII Workshop de pós-graduação e pesquisa - Centro Paula Souza, , 2013.

NORMANN, U.; ELLEGAARD, C.; MØLLER, M. M. Supplier perceptions of distributive justice in sustainable apparel sourcing. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 47, n. 5, p. 368–386, 2017.

NOVACANA. **As usinas de açúcar e etanol do Brasil.** Disponível em: <https://www.novacana.com/usinas_brasil/>. Acesso em: 31 jan. 2018.

OJHA, D.; SHOCKLEY, J.; ACHARYA, C. Supply chain organizational infrastructure for promoting entrepreneurial emphasis and innovativeness: The role of trust and learning. **International Journal of Production Economics**, v. 179, p. 212–227, 2016a.

OJHA, D.; SHOCKLEY, J.; ACHARYA, C. Supply chain organizational infrastructure for promoting entrepreneurial emphasis and innovativeness: The role of trust and learning. **International Journal of Production Economics**, v. 179, p. 212–227, 2016b.

OLIVÉRIO, J. L. **A expansão do setor sucroenergético e os novos projetos “greenfields” no Brasil, ou... as usinas do futuro!!!** Ribeirão Preto - SP, 2012. Disponível em: <<http://www.abraman.org.br/Arquivos/223/223.pdf>>

PEREIRA, L. I. A territorialização do agronegócio no Brasil a partir do processo de estrangeirização da terra: Estudo de caso da cana-de-açúcar. **Revista eletrônica dos geógrafos brasileiros**, v. 25, p. 69–92, 2017.

PETERSEN, K. J.; AUTRY, C. W. Supply chain management at the crossroads: Divergent views, potential impacts, and suggested paths forward. **Journal of Business Logistics**, v. 35, n. 1, p. 36–43, 2014.

PIRES, S. R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos.** São Paulo: Atlas, 2004.

PIRES, S. R. I. The Current State of Supply Chain Management in Brazil. In: **Supply Chain Design and Management for Emerging Markets.** [s.l.] Springer International Publishing Switzerland, 2015. p. 39–63.

PIRES, S. R. I. **Gestão da cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos.** 3a ed. São Paulo - SP: Atlas, 2016.

PRAJOGO, D.; OKE, A.; OLHAGER, J. Supply chain processes. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 36, n. 2, p. 220–238, 2016a.

PRAJOGO, D.; OKE, A.; OLHAGER, J. Supply chain processes. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 36, n. 2, p. 220–238, 2016b.

REY-MARTÍ, A.; RIBEIRO-SORIANO, D.; PALACIOS-MARQUÉS, D. A bibliometric analysis of social entrepreneurship. **Journal of Business Research**, v. 69, n. 5, p. 1651–1655, 2016.

- RODRIGUES, A. M. et al. Gestão ambiental no setor sucroenergético: uma análise comparativa. **Produção online**, v. 14, n. 4, p. 1481–1510, 2014.
- RODRIGUES, J. A R. From the Mill to a Biorefinery. The Sugar Factory as an Industrial Enterprise for the Generation of Biochemicals and Biofuels. **Química Nova**, v. 34, n. 7, p. 1242–1254, 2011.
- SABAN, K.; MAWHINNEY, J. R.; DRAKE, M. J. An integrated approach to managing extended supply chain networks. **Business Horizons**, v. 60, n. 5, p. 689–697, 2017.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Systematic Review Studies: a Guide for Careful Synthesis of Scientific Evidence. **Rev. bras. fisioter**, v. 11, n. 1, p. 77–82, 2007.
- SERIO, D. et al. Introdução dos conceitos de logística. **Revista de administração e inovação**, v. 4, p. 125–141, 2007.
- SIMON, A. T. et al. Business process in supply chain integration in sugar and ethanol industry. **Business Process Management Journal**, v. 20, n. 2, p. 272–289, 2014.
- STRUECKER, D. R.; HOFFMANN, M. G. Participação social nos serviços públicos: caracterização do estado da arte por meio da bibliometria e da revisão sistemática. **REGE - Revista de Gestão**, v. 24, p. 371–380, 2017.
- SWEENEY, E. The four fundamentals of Supply Chain Management. **Journal of the National Institute for Transport and Logistics**, v. 5, n. 1, p. 5, 2002.
- SYNTETOS, A. A. et al. Supply chain forecasting: Theory, practice, their gap and the future. **European Journal of Operational Research**, v. 252, n. 1, p. 1–26, 2016.
- THOMÉ, A. M. T. et al. Similarities and contrasts of complexity, uncertainty, risks, and resilience in supply chains and temporary multi-organization projects. **International Journal of Project Management**, v. 34, n. 7, p. 1328–1346, 2016.
- UNICA. **Informações estatísticas da agricultura**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/agroenergia/estatisticas>>. Acesso em: 6 abr. 2018.
- WINTER, M.; KNEMEYER, A. M. Exploring the integration of sustainability and supply chain management. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 43, n. 1, p. 18–38, 2013a.
- WINTER, M.; KNEMEYER, A. M. Exploring the integration of sustainability and supply chain management. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 43, n. 1, p. 18–38, 2013b.
- ZHANG, W.; REIMANN, M. Towards a multi-objective performance assessment and optimization model of a two-echelon supply chain using SCOR metrics. **Central European Journal of Operations Research**, v. 22, n. 4, p. 591–622, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224

Administração Pública Brasileira 147, 200, 202, 209, 220, 224

Adoecimento 172, 180, 182, 184, 186

Ajustamento funcional 172, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186

Análise bibliométrica 75, 76, 81, 82, 88, 92, 93

Auditoria 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 26, 28, 29, 200, 202, 205, 206, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 222

Auditoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (AGE/RJ) 200, 201, 202, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 257

C

Cadeia de suprimentos 51, 56, 73, 75, 76, 77, 94, 95, 96

Cana-de-açúcar 75, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 94, 96

Clientes 28, 32, 37, 38, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 60, 64, 67, 69, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 93, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 125, 135, 136

Competências gerenciais 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Competitividade 57, 58, 62, 67, 69, 175, 245

Conflitos de Agência 14, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 26

Conselho de Administração 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27

Controle 14, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 29, 47, 49, 50, 53, 56, 66, 69, 73, 76, 123, 135, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 236, 254

D

Discentes 159, 161, 164, 165, 166, 167, 168

E

Empreendedorismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 134, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Empresa Familiar 15, 23, 24, 26, 27, 28

Entrada de pedidos 48, 49, 51, 52

Escola 75, 94, 144, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 224, 225, 226, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Escola Manguinhos 225, 226, 227, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241

F

Formalização 24, 121, 122, 128, 129, 139, 140, 142, 143

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) 225, 226, 227, 232, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

G

Gerenciamento 55, 56, 60, 65, 73, 78, 87, 94, 102, 137, 138, 141, 187, 192, 197, 254

Gestão de Pessoas 147, 154, 156, 243, 244, 246, 254, 255

Gestão Pública 147, 150, 153, 154, 204, 206, 215, 221, 224, 242, 243, 244, 245, 246, 254, 255

Governança 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 44, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 205, 224, 243, 244, 254

Governança Corporativa 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

I

Indústria fonográfica 98, 99, 100, 108

Informalidade 121, 122, 128, 129, 138, 140, 141, 142, 143

Inovações disruptivas 98, 100, 103, 105

Intenções empreendedoras 159, 160, 161, 166, 168

Inveja 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Investimento 16, 18, 19, 21, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 51, 61, 114, 124, 130, 246, 253

K

Kaizen 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

L

Logística 21, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 82, 84, 94, 97

M

Marketing Digital 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120

MEGP 243, 244, 245

Mídia Social 110, 114, 116, 118

Modelo dos Múltiplos Fluxos 225, 226, 227, 240, 241

Motivação 7, 12, 62, 70, 107, 121, 127, 130, 136, 162, 196, 199, 248, 251, 253

O

Opções 30, 31, 32, 35, 36, 42, 43, 45, 131, 168, 169, 248

Organizações educacionais 146

P

Perfil de consumidor 98, 102

Políticas Públicas 125, 163, 182, 185, 186, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 233, 234, 237, 238, 240, 241, 242

Práticas 21, 22, 26, 27, 58, 61, 71, 87, 96, 112, 113, 124, 144, 150, 152, 153, 154, 155, 187, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 208, 231, 232, 237, 242, 243, 247, 253, 254

Processamento de pedidos 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55

Projeto 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 56, 66, 67, 68, 73, 131, 135, 167, 225, 226, 227, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 254

Projeto Teias 225, 226, 227, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

R

Revisão sistemática 75, 76, 81, 87, 97

Risco 4, 15, 16, 17, 18, 22, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 44, 45, 54, 58, 124, 172, 184

S

Serviços de streaming musical 98

Setor público 27, 146, 147, 152, 153, 155, 156, 165, 205, 222, 245

T

Tecnologia de informação 21, 48, 49, 54, 55, 56, 147, 152

Trabalho docente 172, 184

Transparência 16, 24, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224

U

Usina sucroenergética 75, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 93

V

Viabilidade 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 143

 **Atena**
Editora

2 0 2 0